

Ironia em perspectiva polifônica



UNICAMP

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Reitor  
JOSÉ TADEU JORGE

Coordenador Geral da Universidade  
ALVARO PENTEADO CRÓSTA



Conselho Editorial

Presidente  
EDUARDO GUIMARÃES

ESDRAS RODRIGUES SILVA – GUITA GRIN DEBERT  
JOÃO LUIZ DE CARVALHO PINTO E SILVA – LUIZ CARLOS DIAS  
LUIZ FRANCISCO DIAS – MARCO AURÉLIO CREMASCO  
RICARDO ANTUNES – SEDI HIRANO

BETH BRAIT

IRONIA EM PERSPECTIVA  
POLIFÔNICA

---

2ª EDIÇÃO REVISTA

EDITORIA UNICAMP

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO  
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP  
DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

---

B73 Ii Brait, Beth  
*Ironia em perspectiva polifônica* / Beth Brait – 2ª ed. – Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

1. Análise do discurso. 2. Lingüística. 3. Linguagem – Filosofia. 4. Ironia.  
I. Título.

CDD 415  
410  
401  
808.8038

ISBN 978-85-268-0802-7

---

Índices para catálogo sistemático:

|                          |          |
|--------------------------|----------|
| 1. Análise do discurso   | 415      |
| 2. Lingüística           | 410      |
| 3. Linguagem – Filosofia | 401      |
| 4. Ironia                | 808.8038 |

Copyright © by Beth Brait  
Copyright © 2008 by Editora da Unicamp

1ª edição, 1996  
1ª reimpressão, 2014

Direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19.2.1998.  
É proibida a reprodução total ou parcial sem autorização,  
por escrito, dos detentores dos direitos.

Printed in Brazil.  
Foi feito o depósito legal.

Direitos reservados à

Editora da Unicamp  
Rua Caio Graco Prado, 50 – Campus Unicamp  
CEP 13083-892 – Campinas – SP – Brasil  
Tel./Fax: (19) 3521-7718/7728  
www.editora.unicamp.br – vendas@editora.unicamp.br

*Para Mariana*



Eu julgo que a pesquisa está além de nossas possibilidades e que vós que sois inteligentes deveis ter piedade de nós em lugar de zangar-vos conosco.

SÓCRATES

A ironia é a minha arma preferida. Tudo que faço precisa ter diversos significados, adoro a ambigüidade...

MADONNA

É seu próprio destino que o homem submete ao desafio mediante a derrisão do significante.

LACAN





## AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi apresentado como tese em concurso de livre-docência realizado pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em junho de 1994. Para chegar a assumir a condição de tese e, agora, o *status* de livro, o texto dialogou longamente com muitos outros textos, explícita e implicitamente a ele integrados. Dialogou ainda com muitas pessoas, algumas das quais devo mencionar de forma muito especial, reiterando meus agradecimentos: Marisa Lajolo, Francisco da Silva Borba, Izidoro Blikstein, Carlos Vogt e Leyla Perrone-Moysés, pelas argüições críticas e acolhedoras; Mariana, minha filha, que, apesar de adolescente, soube encarar as ironias deste trabalho com muito bom humor; Antonio Dimas, Erasmo D'Almeida Magalhães, Iná Camargo Costa, Glória Carneiro do Amaral, pela generosidade dos socorros bibliográficos; Maria Adélia F. Mauro e Luiz Tatit, pela solidária amizade, comprovada pelos encargos assumidos durante meu estágio no exterior.

Agradeço também à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), que me concedeu o auxílio para o estágio no exterior sem o qual este trabalho estaria inviabilizado; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo auxílio que possibilitou a continuidade e o desdobramento do projeto.



## SUMÁRIO

|  |     |
|--|-----|
| INTRODUÇÃO .....   | 13  |
| I PERCURSOS E PERCALÇOS DO ESTUDO DA IRONIA .....                | 21  |
| <i>Considerações iniciais</i> .....                              | 21  |
| <i>Elementos das abordagens filosófica e psicanalítica</i> ..... | 23  |
| <i>Sob os signos da pragmática</i> .....                         | 60  |
| <i>Ironia: arte, fato e efeito de linguagem</i> .....            | 70  |
| <i>O procedimento irônico driblando etiquetas</i> .....          | 72  |
| <i>Ironia como atitude e/ou linguagem</i> .....                  | 76  |
| <i>Tensão entre sentido literal e sentido figurado</i> .....     | 96  |
| <i>Ironia e opacificação do discurso</i> .....                   | 126 |
| II <i>MADAME POMMERY: HUMOR, IRONIA E CIVILIZAÇÃO</i> .....      | 149 |
| <i>Ironia como condição de ruptura e antecipação</i> .....       | 149 |
| <i>Contornos da arquitetura irônica de Madame Pommery</i> .....  | 168 |
| BIBLIOGRAFIA GERAL .....   | 263 |
| BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA .....                                    | 289 |



## INTRODUÇÃO

Les paroles redictes ont, comme autre son, autres sens.

MONTAIGNE

A motivação deste trabalho está ligada ao interesse pela forma como o procedimento irônico multiplica suas faces e suas funções, configurando diversas estratégias de compreensão e representação do mundo. A busca de uma perspectiva discursiva, que surpreendesse a ironia como conjunção de discursos e, mais especificamente, como forma particular de interdiscurso, revelou-se como um caminho no sentido de descrever e interpretar determinados aspectos ligados a fenômenos lingüísticos, caracterizados dentro de uma categoria ampla denominada humor e localizada em diferentes tipos de discurso. Foi a observação de algumas produções discursivas de caráter estritamente literário — romances brasileiros de diferentes épocas — e de outras de natureza jornalística — jornais contemporâneos definidos pela seriedade e pelo objetivo de transmitir informações — que revelou a necessidade de localizar com maior precisão a natureza e as funções de determinadas manifestações que, sendo de humor, não parecem necessariamente estar a serviço do riso, embora essa seja uma conseqüência inevitável.

Reiniciar uma reflexão sobre o humor como categoria ampla, ainda que objetivado como traço de linguagem revelador de um ponto de vista, um olhar sobre o mundo, que requer, tanto do produtor quanto do destinatário, uma competência discursiva especial, significa, de antemão, saber o quanto isso poderia representar em extensão e repetição. Assim sendo, num primeiro momento, a dimensão discursiva mostrou-se não como uma maneira de definir

ou redefinir o humor, mas como uma dimensão teórica aparentemente compatível com a necessidade de uma generalização, uma vez que o fenômeno só poderia interessar como traço de linguagem e não apenas como marca de uns poucos produtores. Conseqüentemente, essa postura funcionou como uma primeira estratégia de delimitação do aspecto particular do humor, concretizado pela ironia.

Essa perspectiva parece ter a conveniência de instaurar a ironia como um processo discursivo passível de ser observado em diferentes manifestações de linguagem e “cujo destino interpretativo deve fazer parte de seu próprio mecanismo gerativo”, o que significa dizer “que atua segundo uma estratégia que inclui previsões do movimento do outro — tal como acontece em toda estratégia” (Eco, 1983, p. 57).

Essa escolha permite, ainda, surpreender a ironia como resultado de um conjunto de procedimentos discursivos que podem aparecer em não importa que tipo de texto. A ironia, seu efeito humorado, tanto pode revelar-se via um chiste, uma anedota, uma página literária, um desenho caricatural, uma conversa descontraída ou uma discussão acirrada, espaços “institucionalizados” para o aparecimento de discursos de humor, quanto em outros, como a primeira página de um jornal sério e que não tem por objetivo divertir seus leitores. Esse recorte, que necessariamente se instaura como a primeira hipótese de trabalho, insere-se numa concepção de linguagem que encontra sua fundamentação específica nos conceitos de *texto* e *discurso*, construções teóricas perseguidas por diferentes disciplinas empenhadas no estudo da linguagem e que têm em comum o reconhecimento da enunciação como componente essencial do objeto de estudo.

O processo irônico aqui estudado exige também uma maior definição da perspectiva teórica escolhida e dos instrumentos que ela pode oferecer para uma leitura que, sem negar as tantas outras feitas até aqui, tem a pretensão de apresentar-se como mais uma possibilidade. Essa definição será feita ao longo do trabalho, à

medida que os conceitos exijam uma melhor especificação. Não se trata apenas de um procedimento acadêmico, mas de uma exigência da natureza do trabalho em que o objeto e o ponto de vista não pretendem dissociar-se de forma a forjar uma possível neutralidade do analista. Afirmar, por exemplo, que tanto humor quanto ironia dizem respeito a uma série de artifícios expressivos produzidos em diferentes níveis lingüísticos, e que são selecionados e organizados por um produtor que se apresentará como sujeito, enunciador, locutor — dependendo não apenas da perspectiva teórica escolhida, mas principalmente dos diferentes níveis a serem observados —, significa também afirmar que esse procedimento se dá a partir de diferentes formações discursivas e dos diferentes sistemas de referência vivenciados e de alguma forma sinalizados por esse produtor. Necessariamente, e aceitando-se que texto e discurso são processos que implicam produção e recepção, ou seja, sujeitos envolvidos em uma interação, a perspectiva interessa-se também pelo destinatário que, assim como seu parceiro, detém diferentes papéis, aparecendo como receptor, interlocutor, ouvinte, enunciatário, leitor, e cuja função ativa no discurso será participar da dimensão significativa, na medida em que é o ponto visado pelas estratégias elaboradas pelo produtor. O conceito de *efeito de sentido* parece pertinente na articulação produção–recepção envolvida por um texto, por um conjunto de textos que podem configurar um discurso, ou mesmo pelo discurso entendido como manifestação da linguagem em funcionamento.

Por esse enfoque, as formas de construção, manifestação e recepção do humor, configurado ou não pela ironia, podem auxiliar o desvendamento de momentos ou aspectos de uma dada cultura, de uma dada sociedade. O deslindamento de valores sociais, culturais, morais ou de qualquer outra espécie parece fazer parte da natureza significativa do humor. Assim sendo, uma manifestação humorística tanto pode revelar a agressão a instituições vigentes, quanto aspectos encobertos por discursos oficiais, cristalizados ou tidos como sérios. Mas pode também confirmar, transmitir ou ins-

taurar preconceitos. Nesse último caso estão, por exemplo, as anedotas que têm por protagonistas determinadas raças ou religiões, homossexuais, mulheres etc. A observação das figuras políticas femininas brasileiras como vão sendo construídas por uma grande parcela da imprensa pode ilustrar perfeitamente a tendência cultural para explorar a figura feminina por seus estereótipos ligados à família, ao sexo, à feminilidade, confirmando o predomínio da imagem da mulher sobre a imagem da figura política.

Escolhida a perspectiva teórica geral e delimitado o *corpus* a textos literários e textos jornalísticos, este trabalho estará circunscrito aos mecanismos discursivos produtores de efeitos de sentido considerados “humorísticos”, procurando focalizar exclusivamente as articulações configuradas pela ironia como confluência de discursos, como cruzamento de vozes.

Assim, a ironia é surpreendida como procedimento intertextual, interdiscursivo, sendo considerada, portanto, como um processo de meta-referencialização, de estruturação do fragmentário, que, como organização de recursos significantes, pode provocar efeitos de sentido como a dessacralização do discurso oficial ou o desmascaramento de uma pretensa objetividade em discursos tidos como neutros. Em outras palavras, a ironia será considerada como estratégia de linguagem que, participando da constituição do discurso como fato histórico e social, mobiliza diferentes vozes, instaura a polifonia, ainda que essa polifonia não signifique, necessariamente, a democratização dos valores veiculados ou criados. A delimitação do *corpus* aos discursos literário e jornalístico acontece por duas razões diferentes. Por um lado, foi a observação constante desses dois discursos que apontou para a focalização do humor delimitado pelo interdiscurso irônico. Por outro, esses dois tipos de discurso representam, de uma certa maneira, extremos do que se poderia considerar “subjetividade” e “objetividade”, no que diz respeito à mobilização de recursos produtores de efeitos de sentido. A tradição e mesmo os estudos de linguagem mais recentes, ligados, por exemplo, à estilística, à neo-retórica e à semiótica, têm concen-



trado, com raras exceções, o estudo da ironia nos chamados “discursos expressivos”, com destaque constante para a poesia, o teatro e a publicidade. Além disso, e de maneira geral, o processo irônico é constantemente abordado nos limites de uma frase ou em parcelas de textos, mas raramente como elemento estruturador de uma unidade textual longa como um capítulo, um romance ou complexa como uma página de jornal. Quando isso acontece, o centro da reflexão são o autor e seus procedimentos estilísticos particulares, o que impede a generalização para uma perspectiva discursiva mais ampla.

Parece possível, a partir do instrumental oferecido por algumas linhas da análise do discurso, flagrar a ironia como categoria estruturadora de texto, cuja forma de construção denuncia um ponto de vista, uma argumentação indireta, que conta com a perspicácia do destinatário para concretizar-se como significação. Embora o discurso literário seja o mais visado por criar diferentes efeitos de sentido pela mobilização do procedimento irônico, há outros tipos de discurso que têm a ironia como base de suas estratégias argumentativas. Como elemento estruturador de um texto cuja força reside na sua capacidade de fazer do riso uma conseqüência, o interdiscurso irônico possibilita o desnudamento de determinados aspectos culturais, sociais ou mesmo estéticos, encobertos pelos discursos mais sérios e, muitas vezes, bem menos críticos.

A fim de desenvolver as reflexões acima propostas, este trabalho estará subdividido em duas partes.

A primeira, intitulada “Percursos e percalços do estudo da ironia”, procurará perseguir um caminho teórico específico, centrando a atenção nos processos que harmonizam ironia, intertextualidade e interdiscursividade, e, a partir daí, encaminhar a leitura de parcelas dos discursos escolhidos, com vistas aos modelos teóricos que possam dar conta dessa dimensão lingüístico-discursiva e à tentativa de interpretação das particularidades socioestético-culturais representadas por esses discursos. De natureza especificamente teórica, sua organização e sua metodologia configuram uma espécie de pa-

norama sobre a ironia. Sem o objetivo de ser exaustivo ou constituir uma história dos estudos sobre a ironia, o fio condutor do panorama e, necessariamente, de sua função é a tentativa de estabelecer uma dimensão discursiva específica que não pode ignorar outras reflexões também voltadas de alguma forma para o discurso.

A segunda, intitulada “*Madame Pommery*: humor, ironia e civilização”, concentra-se no romance *Madame Pommery*, de Hilário Tácito [José Maria de Toledo Malta], com o objetivo de explicitar os mecanismos produtores do interdiscurso irônico e seu papel no conjunto da narrativa. Ao mesmo tempo em que se apóia no encaminhamento teórico desenvolvido na primeira parte, essa leitura é uma forma de observar mais detidamente a presença do procedimento irônico como estruturador de um texto longo e, ainda, uma maneira de situar o importante papel dessa produção no panorama da literatura brasileira.

Graças à sua dinâmica interdiscursiva centrada no processo irônico, esse texto extrai seu humor crítico do jogo estabelecido entre as sedimentações do uso, as forças discursivas normatizadas, e a reativação da precariedade por meio da subversão dessas “normas”. Nesse sentido, é esse romance pré-modernista que vai antecipar alguns caminhos das inovações perpetradas no discurso literário modernista brasileiro. Mesmo considerando que já existem vários estudos sobre *Madame Pommery*, como se pode observar na bibliografia específica, a leitura apresentada distingue-se das demais na medida em que se interessa especificamente pela configuração irônica que estrutura e caracteriza a originalidade da obra.

A apresentação da Bibliografia em duas etapas merece um esclarecimento.

Na Bibliografia geral estão incluídos os títulos que foram utilizados para o panorama, para a sustentação teórica do processo irônico conforme concebido neste trabalho, e que servem tanto para a primeira quanto para a segunda parte.

A Bibliografia específica diz respeito às obras e aos artigos diretamente ligados ao estudo de *Madame Pommery*. Aí estão elenca-

dos textos de diferentes espécies: há o conjunto dos que se referem de maneira particular ao romance de Toledo Malta; há os que com ele dialogam em forma de intertexto e interdiscurso; e há, ainda, alguns textos teóricos utilizados especificamente para a descrição e a interpretação do discurso irônico aí realizado.

A tradução de grande parte dos textos citados foi feita para este trabalho, pela autora, com a finalidade de facilitar a leitura, uma vez que, no momento da primeira edição, não existia versão já traduzida para o português.

